

MÚSICA BRASILEIRA

Viva Cristovão!

Novo disco de Cristovão Bastos, que faz 80 anos, traz momento especial com Rogério Caetano

GABRIELA PEREZ/DIVULGAÇÃO



ROGÉRIO CAETANO DIZ QUE CRISTOVÃO BASTOS É “MARAVILHOSO, COMPETENTE E GENTE BOA DEMAIS”

AUGUSTO PIO

Compositor, pianista e arranjador, Cristovão Bastos completará 80 anos em 3 de dezembro, mas a festa já começou. Cheio de planos para celebrar a data, ele acaba de lançar álbum em parceria com o violonista e compositor goiano Rogério Caetano.

Com 12 faixas autorais da dupla, “Cristovão Bastos e Rogério Caetano ao vivo” (Biscoito Fino) traz também parcerias do aniversariante com Paulinho da Viola, Maurício Carrilho e Paulo César Pinheiro.

O disco foi gravado no Teatro Paíol, em Curitiba (PR), durante show de piano e violão realizado em 2024. “A versão ao vivo do nosso encontro captura conversas de dois amigos, que fluem com ou sem instrumentos”, afirma Bastos.

Durante dois anos, Cristovão e Rogério se apresentaram em muitos lugares. “Temos uma sintonia muito boa”, conta o pianista. “Espero que o público aprecie esses momentos de nossas viagens.”

O disco não foi planejado para a comemoração dos 80 anos, pois foi gravado em 2024. “Como está saindo agora, entra também nas festividades. Estou planejando muitas coisas para celebrar a data, mas ainda não tenho clareza do que poderia fazer”, diz Cristovão Bastos.

Nessas oito décadas de vida, o pianista e arranjador se tornou um dos músicos mais requisitados da MPB. Trabalhou com Chico Buarque, Paulinho da Viola, Aldir Blanc, Paulo César Pinheiro, Elton Medeiros e Abel Silva. Criou arranjos para Nana Caymmi, Edu Lobo, Elza Soares, Miúcha e Gal Costa.

Cristovão garante que chegar aos 80 não muda nada para ele, pois continua trabalhando do mesmo jeito. “Espero que quando fizer 100 anos, as coisas continuem assim”, brinca.

“Só quero trabalhar com a cabeça boa, pois para tocar está muito bom, até melhor do que antes, pois não paro de estudar. Tenho muito trabalho pela frente. Estou com-



“CRISTOVÃO BASTOS
E ROGÉRIO CAETANO AO VIVO”

- Álbum de Cristovão Bastos e Rogério Caetano
- 12 faixas
- Biscoito Fino
- Disponível nas plataformas digitais

pondo muitas canções e também temas instrumentais”, revela.

O violonista Rogério Caetano comemora a parceria. “Quando gravamos o álbum, já estávamos com o repertório bem maduro, tocando juntos na estrada há um bom tempo. Então, o disco é o resultado dessa conexão já bastante madura”, comenta.

O primeiro álbum deles, “Cristovão Bastos e Rogério Caetano”, foi indicado ao Grammy Latino em 2021. Ao se referir aos 80 anos do amigo, o violonista é só elogios. “Cristovão é maravilhoso, especial, competente, humilde, gente boa demais. Este nosso disco de música instrumental brasileira tem criatividade e gêneros variados: samba, forró, choro, polca, valsa. Também tem muita improvisação, um bate-bola dos dois. Ficou muito legal.”

Rogério destaca que a formação piano e violão 7 cordas de aço é inédita na história fonográfica da música brasileira. “Todos os outros duos são com violão de cordas de nylon. Como o piano tem cordas de aço, fica uma sonoridade potente, vigorosa e original. A marca registrada do nosso duo é a originalidade e a sonoridade”, conclui ■

ANTENA

ACERVO PESSOAL



● ADEUS A EDUARDO TRÓPIA

Minas perde um de seus fotógrafos mais importantes: Eduardo Trópia (**foto**), de 69 anos, autor de belas imagens de Ouro Preto. Ele morreu ontem de manhã e o enterro ocorrerá nesta segunda-feira, às 10h, no cemitério da Igreja de São José, na cidade histórica mineira. A causa da morte não foi informada. Mineiro de Pedro Leopoldo, Eduardo se mudou com a família para Ouro Preto ainda criança. Filho do fotógrafo Milton Trópia, cresceu nas ruas ouro-pretanas, onde iniciou a carreira profissionalmente na década de 1980. Em Belo Horizonte, trabalhou para agências de publicidade, foi repórter fotográfico da revista IstoÉ e do jornal O Tempo. Como freelancer, fotografou para Los Angeles Times e National Geographic, entre outras publicações.



A Prefeitura de Ouro Preto lamentou a morte do fotógrafo. Em nota, lembrou a atuação dele no Cine Vila Rica, criado por sua família. “Eduardo Trópia idealizou a Janela Elétrica no carnaval ouro-pretano e criou a Casa Alphonsus, onde expunha seus trabalhos e obras de artistas convidados”, afirmou a nota. “Em Ouro Preto e no Brasil, deixou exposições marcantes como ‘Memória dos festivais de inverno’, ‘Ouro Preto jazz: Tudo é Jazz’ e ‘Ruas de minha vida’, apresentada também em Portugal”, destacou a nota de pesar, lembrando que Trópia alcançou reconhecimento internacional com a série “Barroco x Chinesice”, selecionada para bienal de fotografia na China.

● ADÉLIA DEIXA HOSPITAL

A poeta Adélia Prado recebeu alta no sábado, após ficar internada por 20 dias no Hospital São Judas Tadeu, em Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas. Aos 90 anos, ela passou por duas cirurgias e deixou a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em 28 de janeiro. A escritora fraturou fêmur, punho e cotovelo ao cair em casa. Em nota, a equipe do hospital manifestou “grande alegria”, desejando-lhe “uma recuperação serena, com saúde, conforto e bem-estar”. Maior poeta brasileira viva, a mineira completa em 2026 meio século de sua estreia literária com o livro “Bagagem”, publicado em 1976 e apadrinhado por Carlos Drummond de Andrade. Em 2025, Adélia Prado lançou “O Jardim das Oliveiras” (Editora Record), depois de passar 12 anos sem publicar poemas inéditos.

● HEITOR MARTINS MORRE NOS EUA

O jornalista, escritor e professor Heitor Martins, de 92 anos, morreu ontem nos Estados Unidos, onde morava. Colaborador do **Estado de Minas** na década de 1950, ele integrou a famosa Geração Complemento ao lado de Silviano Santiago, Ivan Ângelo, Klaus Vianna e Theotônio dos Santos Junior, entre outros expoentes da intelectualidade mineira. Membro da Academia Brasileira de Letras, publicou os livros de poesia “Das emoções necessárias” (1954) e “Sirgo nos cabelos” (1961); os ensaios “Manuel de Galhegos, um poeta entre a monarquia dual e a restauração” (1964), “Bocage e Minas” (1966), “O início do conservadorismo ideológico de Olavo Bilac” (1970) e “Oswald de Andrade e outros” (1973). Na área de crítica, Martins lançou “Tratado político de Rocha Pita” (1972) e “Do Barroco a Guimarães Rosa” (1983).

● DGA VAI PARA PAUL THOMAS ANDERSON

O diretor do filme “Uma batalha após a outra”, Paul Thomas Anderson, venceu o DGA Awards na categoria Melhor Direção em Longa-Metragem. Concedida pelo sindicato dos cineastas dos Estados Unidos, a premiação é importante termômetro para o Oscar, que será entregue em 15 de março. Anderson concorreu com Ryan Coogler (“Pecadores”), Chloé Zhao (“Hamnet”), Guillermo del Toro (“Frankenstein”) e Josh Safdie (“Marty Supreme”). O brasileiro Kleber Mendonça Filho, de “O agente secreto”, não foi selecionado para este prêmio.



“É uma honra, presidente Nolan”, disse Anderson ao presidente da DGA, o cineasta Christopher Nolan, seguido de risos da plateia, na cerimônia realizada no sábado. Desde 1948, com oito exceções, vencedores do DGA levaram o Oscar. Em 2025, isso ocorreu com Sean Baker, diretor de “Anora”. Este ano, Anderson conquistou quatro prêmios Globo de Ouro e o principal troféu do Critics Choice Awards.